



## FATORES DE RISCO PARA SUICÍDIO EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

### Risk factors for suicide in adolescents: integrative review

Thalia Milena Lopes da Rocha<sup>a</sup>, Francisco Marcelo Leandro Cavalcante<sup>b</sup>,  
Joyce Mazza Nunes Aragão<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - [thaliamilenalr22@gmail.com.br](mailto:thaliamilenalr22@gmail.com.br), <sup>b</sup> Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará (UFC) - [marceloleandrocavalcante98@hotmail.com](mailto:marceloleandrocavalcante98@hotmail.com); <sup>c</sup> Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - [joycemazza@hotmail.com](mailto:joycemazza@hotmail.com)

#### RESUMO

**Introdução:** O suicídio constitui um problema de saúde pública, atingindo diversos segmentos populacionais vulneráveis como os adolescentes. Fatores socioeconômicos, comportamentais, biológicos e psicológicos contribuem para o risco de suicídio nesses sujeitos. Com isso, compreender esses aspectos poderá subsidiar o planejamento e o desenvolvimento efetivo de intervenções de promoção, prevenção e educação à saúde mental dos adolescentes. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica nacional, os fatores de risco para suicídio em adolescentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de setembro e outubro de 2021, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed/MEDLINE) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: “Adolescentes/*Adolecents*” e “Suicídio/*Suicide*” cruzados pelo operador booleano *AND*. **Resultados:** 10 estudos foram incluídos na amostra final, que apontaram as experiências negativas decorrentes do ambiente escolar e universitário, o sexo feminino, dificuldade de lidar com a autoimagem corporal, o uso de álcool e outras drogas, o bullying, as tentativas anteriores de suicídio, a ansiedade social, a violência familiar e comunitária, as relações familiares disfuncionais, a propagação de notícias sobre suicídio, as vulnerabilidades sociais e condições de vida inadequadas como fatores predominantes

associados ao suicídio em adolescentes. **Conclusão:** O suicídio em adolescentes relaciona-se a fatores biopsicossociais que permeiam a realidade desses sujeitos, reforçando a necessidade de intervenções de promoção e educação à saúde focados nesses aspectos para o combate desse fenômeno.

Palavras-chave: Suicídio. Adolescentes. Tecnologia Educativa.

### ABSTRACT

**Introduction:** Suicide is a public health problem, affecting several vulnerable population segments such as adolescents. Socioeconomic, behavioral, biological and psychological factors contribute to the risk of suicide in these subjects. With this, understanding these aspects can support the planning and effective development of interventions for the promotion, prevention and education of adolescents' mental health. **Objective:** To identify, in the national scientific literature, the risk factors for suicide in adolescents. **Materials and methods:** This is an integrative literature review, carried out between September and October 2021, in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine and National Institutes of Health databases. Health (PubMed/MEDLI-NE) and Nursing Databases (BDENF), accessed via the Virtual Health Library (VHL). The following descriptors were used: "Adolescents/Adolescents" and "Suicídio/Suicide" crossed by the Boolean AND operator. **Results:** 10 studies were included in the final sample, which pointed to negative experiences arising from the school and university environment, female gender, difficulty in dealing with body self-image, use of alcohol and other drugs, bullying, previous suicide attempts, social anxiety, family and community violence, dysfunctional family relationships, the spread of news about suicide, social vulnerabilities and inadequate living conditions as predominant factors associated with suicide in adolescents. **Conclusion:** Suicide in adolescents is related to biopsychosocial factors that permeate the reality of these subjects, reinforcing the need for health promotion and education interventions focused on these aspects to combat this phenomenon.

Keywords: Suicide. Teenagers. Educational Technology.

---

## INTRODUÇÃO

O suicídio constitui um problema de saúde pública mundial, em que mais de 700 mil pessoas morrem anualmente em decorrência desse fenômeno. Dentre os segmentos populacionais mais acometidos, destacam-se os adolescentes.

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é a quarta principal causa de morte entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos(1).

No Brasil, estudo evidenciou que, no período de 2006 a 2015, a taxa de suicídio em adolescente aumentou 13%(2). Outro estudo, também realizado no Brasil, identificou ocorrência de 8.026 suicídios entre adolescentes no período de 2005 e 2015, sendo o enforcamento o método de suicídio mais utilizado em ambos os sexos(3).

Em outros países como os Estados Unidos, os dados são ainda mais alarmantes. Entre 1999 e 2020, em torno de 47.276 adolescentes de 10 a 19 anos morreram em decorrência do suicídio, sendo que houve aumento de 7,4 para 9,7 por 100.000 habitantes nas taxas de suicídio em adolescentes do sexo masculino, e de 1,6 a 3,6 por 100.000 no sexo feminino(4).

Estudos apontam uma diversidade de fatores de risco associados a essa problemática em adolescente, dos quais sobressaem-se os fatores socioeconômicos como o sexo, a idade, as desigualdades sociais, a pobreza e o desemprego; o abandono, o isolamento social, o sentimento de inutilidade e incapacidade, a baixa autoestima, a dificuldade de lidar com a imagem corporal, o sofrimento por bullying, o baixo desempenho acadêmico, a dificuldade de resolver as situações de vida, o tabagismo, o alcoolismo e o uso de outras drogas, a experiência sexual, o histórico de abuso físico ou sexual, a violência, as tentativas de reduzir o peso, o nível de atividade física inadequado, a depressão, o transtorno de personalidade, a impulsividade, a agressividade, a labilidade do humor, e o suporte social e familiar inadequado(2,5-7).

Tais aspectos são multifacetados e surgem ao longo do desenvolvimento na adolescência e na transição para a vida adulta, predispondo esses jovens a fatores e comportamentos de risco à saúde. A OMS destaca que quanto maior o número de fatores de risco os adolescentes estão expostos, maior será o impacto em sua saúde mental, haja vista as repercussões biopsicossociais geradas nesses sujeitos, que favorecem o surgimento de distúrbios emocionais, comportamentais e alimentares(8).

Nessa ótica, a ideação suicida e as tentativas de suicídio geram diversas consequências nos adolescentes, como incapacidades, isolamento social e

perda precoce da vida, assim como podem resultar em traumas graves para os familiares e pessoas próximas(9).

Esse fenômeno reforça a importância de políticas sociais e de saúde, bem como estratégias preventivas e promotoras de saúde que possibilitem identificar e mitigar os fatores que contribuem para o suicídio, bem como as consequências por ele geradas na população acometida. Para isso, é importante identificar e compreender os fatores que favorecem o adoecimento mental dos adolescentes e corroboram para a prática do suicídio.

Portanto, frisa-se a importância de novos estudos que busquem investigar e analisar os antecedentes que contribuem para a ocorrência dessa problemática. Elucidar os fatores de risco para suicídio em adolescentes fornecerá subsídios para os profissionais da saúde na compreensão dos principais aspectos a ele relacionados, haja vista que possibilitará o planejamento e o desenvolvimento efetivo e acurado de intervenções de promoção, prevenção e educação à saúde mental focadas em evidências científicas.

### **OBJETIVO**

Identificar, na literatura científica nacional, os fatores de risco para suicídio em adolescentes.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de revisão integrativa, realizada por meio das seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; busca de artigos nas bases de dados; coleta de dados dos estudos; análise dos artigos selecionados; discussão de resultados; e apresentação final da revisão integrativa<sup>(10)</sup>.

Para a construção da questão norteadora do estudo, adotou-se a Estratégia População Interesse Contexto (PICO)<sup>(11)</sup>, sendo definidos População (P): adolescentes; Interesse (I): fatores de risco; Contexto (C): suicídio. Assim, a questão de pesquisa foi: Quais fatores estão relacionados ao risco de suicídio em adolescentes?

A busca de estudo foi realizada no período setembro a outubro de 2021 em três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PubMed/MEDLINE) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Utilizou-se os seguintes termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Heading Subjects* (MESH): *Adolescentes/Adolecents* e *Suicídio/Suicide*. Para a seleção dos estudos, estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, no idioma português, texto completo, com recorte temporal de 2016 a 2021. Foram excluídos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), monografias, teses, dissertações, manuais, e-books, duplicados, bem como artigos em língua estrangeira, visto que o objetivo desse é avaliar a literatura nacional.

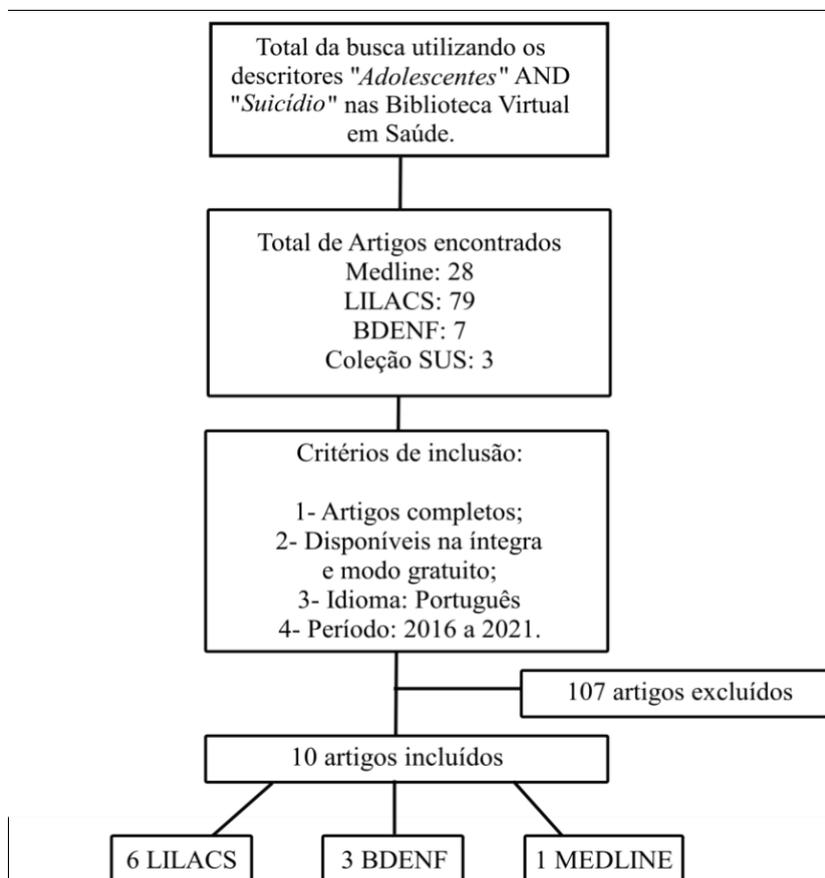
Para a seleção dos estudos, inicialmente realizou-se a triagem mediante a leitura do título e resumo das publicações. Os estudos selecionados nessa etapa foram submetidos a leitura completa e selecionou-se para a amostra final os que atenderam aos critérios de elegibilidades. Estes, por sua vez, foram completamente lidos e analisados, sendo empregado um instrumento semiestruturado de coleta de dados com as variáveis: autores, ano e periódico de publicação, título, tipo de estudo e principais resultados.

Ademais, identificou-se o nível de evidencia das publicações considerando-se a seguinte classificação: nível I. Revisão sistemática ou metanálise; nível II. Ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III. Ensaio clínico bem delineado sem randomização; nível IV. Estudos de coorte e de caso controle; nível V. Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI. Estudos descritivos ou qualitativos; nível VII. Opinião de autoridades e relatórios de comitês de especialistas<sup>(12)</sup>.

## RESULTADOS

A busca de estudos resultou em uma amostra de 12.570 estudos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade mediante filtros nas bases de dados, o número de estudos reduziu para 117, dos quais 10 artigos foram selecionados para a amostra final da presente revisão, conforme descreve o fluxograma da Figura 1.

**Figura 01** – Fluxograma de seleção da produção científica das bases de dados, Sobral/Ceará - 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores

Em relação ao ano de publicação dos estudos artigos selecionados, houve predomínio de 2018 com três artigos, seguido por 2020 e 2021, com dois artigos, e 2016 e 2019 com um artigo em cada. Quanto ao tipo de estudo, prevaleceu o transversal, com cinco estudos (50,0%). Em relação ao nível de evidência prevaleceu o nível 6 (100%).

**Quadro 1** – Descrição dos artigos incluídos na amostra final da revisão integrativa. Sobral, Ceará, Brasil, 2021.

Id*	Autores/Ano	Título	Tipo de estudo/NE†	Periódico	Síntese dos resultados
A1	Vasconcelos-Raposo J, Soares AR, Silva F, Fernandes MG, Teixeira CM/ 2016 <sup>(13)</sup>	Níveis de ideação suicida em jovens adultos	Estudo quase-experimental/VI	Estudos de Psicologia (Campinas)	Os resultados evidenciaram que a taxa de ideação suicida entre estudantes universitários e indivíduos não universitários, é relativamente baixa sendo comparada ao sexo, idade, proximidade residencial com a família, se vivem sozinhos ou acompanhados, grau de escolaridade, se trabalham ou não, estado civil, nível de religiosidade e se alguma vez lhes foi diagnosticada alguma doença mental. Sugere-se um índice com maior prevalência para os sujeitos não universitários associado às vulnerabilidades e condições de vida inferior.
A2	Magnani RM, Staudt ACP/ 2018 <sup>(14)</sup>	Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção	Estudo exploratório por meio de revisão narrativa/VI	Pensando em Famílias	Estilos parentais estão relacionados significativamente a ideação suicida, tornando-se um fator de risco, quando a família não dispõe de uma boa relação com o adolescente. Quando os pais exercem comportamentos com níveis equilibrados de responsabilidade e exigência, os adolescentes possuem menor ideação suicida.
A3	Claumann GS, Pinto AA, Silva DAS, Pelegrini A/ 2018 <sup>(15)</sup>	Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação	Estudo epidemiológico, transversal, de base escolar/VI	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	A prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas foi prevalente entre os adolescentes insatisfeitos pelo excesso de peso e pela

## Fatores de risco para suicídio em adolescentes: revisão integrativa

		corporal em adolescentes			magreza quando comparados aos satisfeitos com a imagem corporal. O sexo feminino apresentou maiores prevalências de pensamento, planejamento e tentativa de suicídio.
A4	Pereira AS, Wilhelm AR, Koller SH, Almeida RMM/ 2018 <sup>(16)</sup>	Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente	Exploratório, transversal/ VI	Ciência & Saúde Coletiva	Adultez emergente caracterizada como uma fase de desenvolvimento que requer dos jovens papéis responsáveis de um adulto e habilidades específicas. Isso acarreta na insegurança e surgimento de vulneráveis que resultam em comportamento suicida. Dessa forma, foram identificados como fatores de risco a ansiedade social, violência familiar e comunitária. Os indivíduos que perpassam por esses fatores apresentam um índice significativo para ideação suicida ou tentativa do suicídio consumado.
A5	Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Júnior FJG/ 2019 <sup>(17)</sup>	Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados	Transversal/ VI	Revista Gaúcha	A prevalência de ideação suicida entre universitários participantes da pesquisa foi alta. Considerando os fatores associados ao uso de bebida alcoólica, do tabaco e de outras drogas, ter histórico de bullying e já ter tentado suicídio, bem como não fazer o curso desejado relacionado aos agentes estressores, como a perda da liberdade pessoal, alto nível de exigência e de conteúdo, sentimento de desumanização, falta de tempo para lazer, forte competição entre colegas e o próprio contato com pacientes.

## Fatores de risco para suicídio em adolescentes: revisão integrativa

A6	Ferreira RC, Reis KAS/ 2020 <sup>(18)</sup>	Evidências entre mídia e suicídio: efeito contágio das produções jornalísticas e ficcionais	Ensaio teórico/VI	RECIIS	Os achados no artigo apontaram que uma larga propagação de notícias jornalísticas sobre casos de suicídio, pode acarretar o aumento do suicídio entre a população. Pessoas pertencentes a um grupo mais vulneráveis quando expostos a determinadas situações de risco, podem encorajá-las a imitação da mesma situação para tentar obter uma resposta rápida para os problemas enfrentados, o que se denomina efeito contágio. As taxas de suicídio aumentam quando a reportagem aborda um artista/celebridade, levando os mesmos a tentarem replicar o ato do suicídio.
A7	Friedemann A, Narvaez J/ 2020 <sup>(19)</sup>	O impacto da escola na ideação suicida de adolescentes	Qualitativo, exploratório/VI	Estilos da Clínica	O ambiente escolar proporciona aos adolescentes ampliar e vivenciar importantes transformações psíquicas através das relações sociais, corroborando também como um agente estressor capaz de propiciar condutas psicopatológicas, como comportamento suicida. A escola e as experiências ocasionadas pela mesma, ocupam lugar importante em suas vidas, seja como um fator de proteção contra o sofrimento emocional ou como um elemento agravante deste, visto a excessiva cobrança imposta pelos pais e a sociedade de formar sujeitos capacitados e com futuro próspero.
A8	Beserra MA, Souza SL, Silva MAI, Sena CA,	Violência no contexto escolar e ideação	Transversal/VI	Revista de da Enfermage	Foi verificada associação significativa da ideação suicida com a violência

## Fatores de risco para suicídio em adolescentes: revisão integrativa

	Resende CMM, Ferriani MGC/ 2020 <sup>(20)</sup>	suicida na adolescência		m da UFSM - REUFSM	sofrida no ambiente escolar do tipo <i>bullying</i> . A violência por atos constrangedores e ser vítima de intimidação está relacionado como maior risco para ideação suicida ou ato consumado do suicídio.
A9	Luis MA, Monroy NAJ, Godoi LG, Leite FMC/ 2021 <sup>(21)</sup>	Lesão autoprovocada entre adolescentes: prevalência e fatores associados, Espírito Santo, Brasil	Análítico, transversal/ VI	Aquichan	A prevalência de lesão autoprovocada notificada foi 33%. Houve maior prevalência de lesão autoprovocada no sexo feminino. Outro achado relevante para a ideação suicida entre as mulheres está relacionado ao contexto social e cultural que as mesmas estão inseridas, causando transtornos psicológicos. No sexo masculino, houve uma maior proporção para aqueles que convivem em ambientes institucionalizados, ocasionando sentimentos depressivos, principalmente pelo rompimento de laços afetivos.
A10	Xavier AS/ 2021 <sup>(22)</sup>	Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes – Guardiões da Vida nas Escolas	Relato de experiência/ VI	Revista de Psicologia	É notória a divergência entre os casos de sofrimento psíquicos e a oferta de políticas públicas para promoção e prevenção desses agravos entre a população adolescente. Visto uma preponderância para umas das maiores causas de óbitos entre esses indivíduos estão interligadas aos fatores externos e o comportamento suicida, resultando em uma assistência precária e fragilizada.

\*Número de identificação do artigo; †Nível de evidência

## DISCUSSÃO

Para contribuir com a prevenção do suicídio na adolescência faz-se necessário compreender o processo que leva o sujeito a cometer o suicídio, levando-se em consideração os fatores desencadeantes do comportamento suicida. Assim, a seguir os resultados da revisão integrativa são categorizados e discutidos conforme os fatores de risco identificados nos estudos.

### Sexo feminino e imagem corporal

Conforme evidenciado nos artigos A3<sup>(15)</sup> e A9<sup>(21)</sup>, o risco de suicídio é maior no sexo feminino e relaciona-se principalmente com a autoimagem corporal. O artigo A3 aponta que o sexo feminino teve maiores índices para prevalência de pensamentos, planejamento e tentativa de suicídio comparado ao masculino. Isso decorre da insatisfação com excesso de peso ou pela magreza. Em uma amostra de 1090 adolescentes, sendo 54,0% do sexo feminino e 46,0% do sexo masculino, 16,0% deles apresentaram ideação suicida, 12,1% planejaram e 6,8% tentaram efetivar o ato<sup>(13)</sup>.

Neste sentido, os estudos evidenciam que, a maior taxa de ideação suicida é acometida pelo sexo feminino, porém esse índice se torna decrescente quando passa para etapa final do ato consumado. Em relação ao ato consumado, nos países desenvolvidos os homens praticam três vezes mais suicídio do que as mulheres e 1,5 a mais em países em desenvolvimento<sup>(22)</sup>.

Frente a essas informações, podemos vislumbrar que, esses índices estão relacionados ao fato de as mulheres apresentarem mais ocorrências de tentativas de suicídio, enquanto os homens apresentam um maior índice de suicídio consumado. Estudo apontou que os homens lideram o *ranking* de mortes por suicídio por conta do uso de métodos mais violentos e, conseqüentemente, com maior capacidade de letalidade ou ferimento grave<sup>(22)</sup>.

Corroborando com esses achados, um estudo desenvolvido no Nordeste Brasileiro descreveu o perfil epidemiológico e analisou a tendência temporal da mortalidade por suicídio entre adolescentes (10-19 anos) no período de 2001 a

2015, sendo registrados 3.194 óbitos em decorrência de suicídio na faixa etária estudada. O perfil epidemiológico foi caracterizado pelo sexo masculino, faixa etária de 15-19 anos, cor/raça parda e escolaridade média. A tendência apresentou padrão de crescimento do suicídio no sexo masculino e declínio no feminino<sup>(23)</sup>.

Estudos também verificaram que diferentes componentes da imagem corporal estão relacionados às lesões autoprovocadas por adolescentes e jovens adultos. Isso se dá pelo fato de os sujeitos nessa faixa etária não conseguirem lidar bem com a própria imagem corporal. Desse modo, os sujeitos nessa faixa etária, podem apresentar maiores chances de desenvolver um comportamento suicida, devido à insatisfação pelo excesso de peso e pela busca exacerbada pela magreza<sup>(15,24)</sup>.

Nesse caso, a dificuldade de aceitação da imagem corporal pode ser considerada um relevante fator de risco à violência autoprovocada e ao ato suicida entre adolescentes. Os principais meios de autoagressão recorridos pelos adolescentes são o envenenamento, intoxicação ou utilização de objetos perfuro cortantes<sup>(21)</sup>.

Além das questões relacionadas à faixa etária, percebe-se que o suicídio também pode ser provocado por fatores relacionados às questões de gênero e, principalmente, ao papel social que homens e mulheres desempenham dentro da estrutura social, moldada pelo patriarcalismo destrutivo e tóxico que está arraigado desde os primórdios da sociedade.

### **Uso de álcool e outras drogas, bullying e tentativas anteriores de suicídio**

Os resultados dos artigos A5<sup>(17)</sup> apontou como fatores associados ao suicídio o uso de álcool e outras drogas, histórico de bullying e já ter tentado suicídio.

Merece destaque o fato de que, indivíduos que tentaram o suicídio e sobreviveram ou apresentaram mudanças no comportamento, não está fora de perigo para uma nova tentativa. Geralmente, os atos de violência auto infligida ou automutilação são recorrentes em caso de suicídio consumado, isso mostra

que a reincidência de lesões autoprovocada é uma característica do comportamento suicida<sup>(21)</sup>.

O estudo de Andrade (2021)<sup>(25)</sup> sobre repetição de tentativa de suicídio, mostra que a reincidência é mais comum entre pessoas que tentaram cometer suicídio de maneira mais violenta e com menos chances de socorro. Isso deixa claro que, os casos de reincidência são comuns nas tentativas de suicídio, sobretudo, nos casos em que a vítima utiliza de material perfurante e métodos mais violentos de automutilação.

O Manual de Prevenção ao Suicídio do Ministério da Saúde de 2006<sup>(26)</sup>, mostra que a ideação de suicídio se desenvolve a partir de estágios, começando com a imaginação ou contemplação. Em seguida, vem um plano para se matar, que pode ser realizado por meio de ensaios. Por fim, vem a ação consumada de suicídio. Entretanto, nem sempre o ato de suicídio é precedido por uma ação planejada e por um roteiro ensaiado<sup>(26)</sup>.

O mesmo manual mostra três características peculiares de pessoas que se encontram em estado de risco de cometer suicídio: ambivalência, impulsividade e rigidez/construção. Em relação a ambivalência, podemos defini-la como uma atitude interna de querer, ao mesmo tempo, se matar e viver. Nesse caso, quando o desejo de viver é maior que o desejo de morte, a pessoa preserva a vida<sup>(26)</sup>.

Já o A8<sup>(20)</sup> verificou associação significativa da ideação suicida com a violência sofrida no ambiente escolar do tipo *bullying*. Estudos evidenciam que adolescentes que sofrem *bullying* são afetados por diversos problemas de saúde. Acarretando consequências que vão desde questões físicas, como também problemas de comportamentos internalizantes, como por exemplo: ansiedade, depressão, retraimento e medo<sup>(27)</sup>. A maioria dos adolescentes tem uma boa saúde mental, todavia, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis às condições de saúde mental, inclusive o suicídio<sup>(28)</sup>.

### **Ansiedade social, violência familiar e comunitária**

O estudo A4<sup>(16)</sup> aponta que a constância pela busca do novo, de experiências diferentes das já encontradas, os adolescentes submetem-se a assumir papéis em que ainda não estão preparados para realizar, caracterizando assim, como a adultez emergente. Onde o jovem se insere em uma condição vulnerável por falta de recursos necessários para resolver seus problemas, tornando-os mais suscetíveis ao sofrimento psíquico, podendo ocasionar ao comportamento suicida. Desse modo, gerando ansiedade social.

Diante das dificuldades da vida, conflitos na tomada de decisão, a mente da pessoa passa a funcionar a partir de uma dicotomia: tudo ou nada. Dessa maneira, o sujeito passa a pensar no suicídio como a única maneira de resolver os problemas da vida sem considerar outras possibilidades<sup>(26)</sup> (BRASIL, 2006).

Bahia et al., (2017)<sup>(22)</sup> acrescenta que os fatores psicológicos estão associados ao comportamento suicida. Dessa maneira, transtornos de personalidades, baixa autoestima, bipolaridade, solidão, desesperança, depressão, ansiedade, ser vítima de abuso ou violência, história de vida traumática e uso abusivo de drogas, são fatores de risco para comportamento suicida. Além disso, os problemas biológicos, ambientais, filosóficos existenciais e por motivação social. O Artigo também destacou a violência familiar e comunitária.

Para Baggio, Palazzo e Aerts (2009)<sup>(29)</sup>, ser agredido pelos pais; a expectativa de indiferença parental diante de situação de risco vivida pelo jovem, como a embriaguez; a falta de limites, representada pelo absenteísmo sem permissão; e se sentir compreendido pelos pais apenas esporadicamente, refletem um contexto familiar de violência doméstica e dificuldades de comunicação. Essas situações, por si sós, são consideradas como de risco para o suicídio. A família, amigos e o ambiente escolar podem servir como fator de proteção, rede de apoio, ou negligenciar este indivíduo e todo seu sofrimento pode funcionar como fator de risco<sup>(30)</sup>.

Assim, diante da fragilidade dos vínculos, da pouca afetividade, das privações de cuidado, abandonos e negligências sofridas, os adolescentes descobrem-se

sozinhos, "sem saída" para tanto sofrimento e aparecem então o plano de morte<sup>(31)</sup>.

### **Relação familiar**

Outro fator importante para o comportamento suicida está associado como é estabelecida a relação entre pais e filhos, tornando a familiar um dos pilares para a construção identitária dos adolescentes, sendo este um fator de influência direta nas condutas que os mesmos estão inseridos na sociedade. O estudo A2<sup>(14)</sup> afirma sobre os pais que exercem seus papéis com maiores níveis de exigências e responsabilidade, tendem a não apresentarem condutas suicidas quando comparados aqueles que acometem um estilo negligente.

Nos mais jovens essa situação está relacionada às dificuldades de relacionamento com os pais, brigas, rompimento amoroso e etc<sup>(15)</sup>. É importante que a família e as pessoas mais próximas do sujeito fiquem atentos aos sinais de comportamento suicida, até mesmo os mais sutis, pois muitos dos óbitos se relacionam ao déficit em se reconhecer fatores de risco precocemente, sendo que os transtornos de ansiedade, de humor e depressão apresentam maiores relações com o comportamento suicida.

### **Propagação de notícias sobre Suicídio**

Dados apresentados no artigo A6<sup>(18)</sup> referem que a larga propagação de notícias jornalísticas sobre casos de suicídio influencia o aumento desse tipo de comportamento, incentivando possíveis casos potenciais a consolidar o ato, transformando-se em um efeito contágio. Cabe ressaltar que em algumas pesquisas foi possível perceber a diferença quando as notícias eram de artista ou celebridade, esses números cresciam. Sendo necessária a ampliação da normatização para veiculação das informações.

Dessa forma, a mídia desempenha um papel significativo para potencializar a disseminação do suicídio, independentemente do formato em que é transmitido<sup>(18)</sup>. Ferreira e Reis (2020)<sup>(18)</sup>, afirma ainda, a necessidade de normatização legal da produção e veiculação dessas mensagens nos meios de

comunicação social brasileiros, isso, para que sejam minimizadas as consequências prejudiciais à população, um caso claro de saúde pública.

A interação online é uma ferramenta importante de comunicação e fortalecimento de laços sociais. Contudo, é preciso ficar atento ao uso das mídias virtuais com conteúdo sobre o comportamento auto lesivo e suicida<sup>(32)</sup>.

### **Vulnerabilidades e condições de vida inferior**

O artigo A1<sup>(13)</sup>, evidencia que as taxas de tentativas de suicídio estão diretamente ligadas a maneira como os sujeitos estão incorporados dentro da sociedade, nas situações econômicas, culturais e sociais.

Esses fatores influenciam incisivamente na produção de um episódio suicida, tanto para que esse ocorra quanto para evita-lo. Durante e após a pandemia do COVID-19, que expandiu por todos os territórios, os casos de comportamento suicida aumentaram, podendo estar relacionado a diferentes fatores como: medo, isolamento, solidão, desesperança, acesso reduzido a suporte comunitário e religioso/espiritual, dificuldade de acesso ao tratamento em saúde mental, doenças e problemas de saúde, suicídios de familiares, conhecidos ou profissionais de saúde<sup>(33)</sup>. Também estressores financeiros e outros precipitadores de suicídio, tendem a se elevar neste momento de pandemia<sup>(34)</sup>.

Diante do estatuto ocupacional, o indivíduo está empregado mostra-se relevante para além do fator econômico, pois acarreta, também, uma dimensão de integração social, quanto ele está desempregado que se constitui como um acréscimo em termos de risco para a ideação suicida<sup>(13)</sup>.

### **Ambiente escolar e universitário**

As publicações A5<sup>(17)</sup>, A7<sup>(19)</sup>, A8<sup>(20)</sup>, remetem que o ambiente escolar ou universitário somado aos acontecimentos de vida negativo e a vasta cobrança imposta pelos pais, instituição e a sociedade possuem maior relação com condutas suicidas entre os adolescentes, transformando esses locais em um

ambiente de risco para os mesmos ao invés de serem promissores do fortalecimento de vínculos.

Com isso, compreende-se que abordar essa temática dentro de ambientes escolares torna-se necessário para discutir as vulnerabilidades que os estudantes estão inseridos em seu cotidiano, através de estratégias que integrem a participação de todos.

Ademais, percebe-se a importância da atuação dos profissionais de saúde e da educação junto aos adolescentes, especialmente na prevenção, mediante a prática educativa em saúde, na escola, que é um local privilegiado na formação pessoal, sendo assim é necessário trabalhar temáticas de cunho social, visto que a escola é o espaço onde eles passam a maior parte do tempo, formando vínculos, aprimorando características, socializando e compartilhando suas experiências<sup>(35)</sup>.

### **Públicas para prevenção do suicídio**

A produção A10<sup>(22)</sup> refere sobre a divergência entre a oferta de políticas públicas e os indicadores de sofrimento psíquico, como de tecnologias educacionais e sociais disponíveis voltadas para o público adolescente. Tecnologias que permitam ao indivíduo socializar, refletir e conhecer sobre os variados temas, bem como instigá-los a desenvolver autonomia e assumir papéis de responsabilização pela vida. Além de proporcionar o fortalecimento de vínculos.

Nesse contexto, o Manual de Prevenção ao Suicídio do Ministério da Saúde de 2006<sup>(26)</sup> destaca a importância do papel que as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS desempenham no cuidado à pessoas com transtornos e que apresentam comportamento suicida.

As equipes multidisciplinares que atuam nesses espaços lidam de forma constante com sujeitos em situação de crise. São situações em que o risco de suicídio é bastante agudizado, o que requer um trato especializado de profissionais capacitados para lidar com esse tipo de problema.

O manual mostra também que, as equipes do CAPS funcionam como um elo entre o usuário do sistema de saúde e a família do sujeito, construindo laços de afetividade entre os atores do processo através do contato direto e do diálogo. As equipes possuem uma posição privilegiada para elaborar estratégias de prevenção ao suicídio por meio da rede de proteção social dos pacientes com comportamento suicida.

Diante do exposto, os resultados dessa revisão integrativa evidenciaram que há uma diversidade de causas para desenvolver um comportamento suicida e está relacionado a questões sociais, econômicas e culturais que estão diretamente interligadas quando esses adolescentes são expostos ao sofrimento psíquico através da violência, transtornos psicológicos, relações familiares, pessoais e coletivas conturbadas, padrões sociais e poder midiático. Além de enfatizar a incrementação de políticas públicas e o aumento de profissionais capacitados para trabalhar com os adolescentes.

Diante dessas informações, podemos dizer que o suicídio tem causas multifatoriais e pode ocorrer com qualquer pessoa, independente da faixa etária, gênero, sexualidade e situação econômica. Pessoas consideradas saudáveis não estão livres de desenvolver comportamento suicida.

Mesmo diante de um cenário assustador, o suicídio é considerado tabu na sociedade atual, pois os jovens são considerados população de risco, devido não encontrarem facilidade de encontrar espaços adequados para conversar. Dessa maneira, os sujeitos nessa faixa etária se tornam vulneráveis a cometerem um ato suicida.

## CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou identificar diversos fatores de risco para suicídio em adolescentes, dos quais destacam-se como prevalentes as experiências negativas decorrentes do ambiente escolar e universitário, o sexo feminino, dificuldade de lidar com a autoimagem corporal, o uso de álcool e outras drogas, o *bullying*, as tentativas anteriores de suicídio, a ansiedade social, a violência

familiar e comunitária, as relações familiares disfuncionais, a propagação de notícias sobre suicídio, as vulnerabilidades sociais e condições de vida inadequadas.

Os achados desta revisão podem contribuir com a prática baseada em evidência dos profissionais de saúde na prevenção do suicídio e na promoção da saúde mental do adolescente, à medida que sintetiza aspectos relevantes que permeiam esse fenômeno, podendo ainda favorecer o desenvolvimento de intervenções educativas e estratégias e cuidado para essa população vulnerável.

Abordar o suicídio ainda é visto como tabu e com preconceito. Assim, espera-se também contribuir com a capacitação dos profissionais sobre o suicídio, fortalecer os debates sobre essa problemática, romper com os paradigmas enraizados na sociedade e fortalecer os debates nos diversos setores da sociedade para combater essa questão de saúde pública.

Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que avaliem a qualidade de vida de adolescentes sobreviventes a tentativas de suicídio, bem como de seus familiares. É pertinente também a realização de novas pesquisas que avaliem o conhecimento e percepção de profissionais de saúde sobre os fatores de risco para suicídio afim de identificar lacunas e estratégias de capacitação permanente.

## REFERÊNCIAS

1. World health Organization (WHO). Mental Health of Adolescents [Internet]. WHO, 2021 [Acesso em 2023 Mar 12]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
2. Jaen-Varas D, Mari JJ, Asevedo E, Borschmann R, Diniz E, Ziebold C, Gadelha A. The association between adolescent suicide rates and socioeconomic indicators in Brazil: a 10-year retrospective ecological study. *Braz J Psychiatry* [Internet]. 2019 [Acesso em 2023 Mar 12]; 41(5):389-395. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/fJzTtxYHyN6DrZs8SNxNF8f/?lang=en>
3. Jaen-Varas DC, Mari JJ, Asevedo E, Borschmann R, Diniz E, Ziebold C, et al. A 10-year ecological study of the methods of suicide used by Brazilian adolescents. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [Acesso em 2023 Mar 13]; 36:e00104619. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/JjpYgFb4H6nW4RnRnQJCB4k/abstract/?lang=en>

4. Joseph VA, Martínez-Alés G, Olfson M, Shaman J, Gould MS, Keyes KM. Temporal Trends in Suicide Methods Among Adolescents in the US. *JAMA Netw Open* [Internet]. 2022 [Acesso em 2023 Mar 13]; 3;5(10):e2236049. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36223121/>
5. Sganzerla GC. Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2021 [acesso em 2023 Mar 14];25(Psicol. Esc. Educ., 2021 25):e226820. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/cSRRLBHpxrsKghmcNWMWctJ/abstract/?lang=pt>
6. Kwon M, Kim SA, Seo K. Factors Influencing Suicide Attempts of Adolescents with Suicidal Thoughts in South Korea: Using the 15th Korean Youth Risk Behavior Web-Based Survey (KYRBS). *Iran J Public Health* [Internet]. 2022 [Acesso em 2023 Mar 15] Sep;51(9):1990-1998. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36743357/>
7. Rakoff J, Chavarria J, Hamilton HA, Elton-Marshall T. Cross-sectional Study of Factors Associated With Suicide Ideation in Ontario Adolescents. *Can J Psychiatry* [Internet]. 2022 [Acesso em 2023 Mar 16]; 12:7067437221111364. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/07067437221111364>
8. World health Organization (WHO). Suicide [Internet]. WHO, 2021 [Acesso em 2023 Mar 12]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>
9. Mo L, Li H, Zhu T. Exploring the Suicide Mechanism Path of High-Suicide-Risk Adolescents-Based on Weibo Text Analysis. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022 [Acesso em 2023 Mar 18]; 13;19(18):11495. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36141767/>
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein* [Internet]. 2010 [Acesso em 2023 Mar 18]; 8(1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=en>
11. Lockwood C, Porrit K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *Joanna Briggs Institute* [Internet]. 2017 [Acesso em 2023 Mar 18]. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org>
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health; 2015.
13. Vasconcelos-Raposo J, Soares AR, Silva F, Fernandes MG, Teixeira CM. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. *Estud psicol (Campinas)*

- [Internet]. 2016 [Acesso em 2021 Set 12]; 33(2):345–54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mr46Brp4trkxyDdmJC969NR/?lang=pt#>
14. Magnani RM, Staudt ACP. Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. Pensando fam. [Internet]. 2018 [Acesso em 2021 Set 13]; 22(1):75-86. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&nrm=iso)
  15. Claumann GS, Pinto AA, Silva DAS, Pelegrini A. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. J bras psiquiatr [Internet]. 2018 [Acesso em 2021 Set 16]; 67(1):3–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zhkVKfxRmGFJDggbRmQyq5p/abstract/?lang=pt#>
  16. Pereira AS, Wilhelm AR, Koller SH, Almeida RMM. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2018 [Acesso em 2021 Set 12]; 23(11):3767–77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GnVdNw8QX4cMkQVdqSDR45R/?lang=pt#>
  17. Veloso LUP, Lima CLS, Sales JCS, Monteiro CFS, Gonçalves AMS, Silva Júnior FJG. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2019 [Acesso em 2021 Out 21]; 40:e20180144. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JttXRNsGZJGqtG3b4NnBZHS/?lang=pt#>
  18. Ferreira RC, Reis KAS. Evidências entre mídia e suicídio: efeito contágio das produções jornalísticas e ficcionais. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 2020 [Acesso em 2021 Out 23]; 14(3). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1932>
  19. Friedemann A, Narvaez J. O impacto da escola na ideação suicida de adolescentes. Estilos clin. [Internet]. 2020 [Acesso em 2021 Set 13]; 25(3): 471-487. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282020000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282020000300009&lng=pt&nrm=iso).
  20. Beserra MA, Souza SL, Silva MAI, Sena CA, Resende CMM, Ferriani MGC. Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2020 [Acesso em 2021 Set 12]; 10:e71. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38005>
  21. Luis MA, Monroy NAJ, Godoi LG, Leite FMC. Lesão autoprovocada entre adolescentes: prevalência e fatores associados, Espírito Santo, Brasil. Aquichan [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 Set 12]; 21(3)e2133. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1657-59972021000302133&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1657-59972021000302133&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
  22. Xavier AS. Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes- Guardiões da Vida nas Escolas. Rev psico [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 Set 12];

- 12(2):198-208. Disponível em:  
<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/68027>
23. Silva PJC, Feitosa RA, Machado MF, Quirino TRL, Correia DS, Wanderley RA, et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio em adolescentes. J bras psiquiatr [Internet]. 2021 Sep [Acesso em 2023 Abr 03];70(3):224–35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000338>
24. Noal DS, Passos MFD, Freitas CM. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p [Acesso em: 2023 Mar 12]. disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro\\_saude\\_mental\\_covid19\\_Fiocruz.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf).
25. Andrade MV. Variáveis relacionadas à repetição de tentativa de suicídio: uma revisão sistemática da literatura. SciELO Preprints [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 Out 02]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1998>.
26. Ministério da Saúde (Brasil). Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental [Internet]. Brasília: 2006, 76p [Acesso em 2021 out 20]. Disponível em: [https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual\\_prevencao\\_suicidio\\_profissionais\\_saude.pdf](https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf).
27. Costa MR, Miranda ES. Associação entre bullying escolar e suicídio: uma revisão integrativa da literatura. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental [Internet]. 2020 [Acesso em 2023 Mar 30];12(31):312–327. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69815>.
28. Organização Panamericana de Saúde Pública (OPAS). Saúde mental dos adolescentes [Internet]. OPAS: 2023 [Acesso em 2023 Mar 30]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>
29. Baggio L, Palazzo LS, Aerts DRGC. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. Cad Saúde Pública [Internet]. 2009 Jan [Acesso em 2021 Dez 02];25(1):142–50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000100015>
30. Kravetz PL, Madrigal BC, Jardim ER, Oliveira EC, Muller JG, Prioste VMC, et al. Representações Sociais do Suicídio para adolescentes de uma Escola Pública de Curitiba, Paraná, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2021 [Acesso em 2023 Mar 30];26(4):1533-1542. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FNHKwsVjBGwjcYJ795nr46f/>
31. Leite AAM, Silva ML. Um estudo bibliográfico da teoria psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. Debates em Educação [Internet]. 2019 [Acesso em 2023 Abr 02];11(23):148-6. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6332>.

32. Quesada AA. Cartilha para prevenção da automutilação e do suicídio [Internet]. Quesada AA, Figueiredo CGS, Aragão Neto CH, Figueiredo KS, Garcia MS (Org); ilustrações: Rafael Limaverde. – Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020 [Acesso em 2021 Dez 03]. 95 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_prevencao\\_automutilacao\\_suicidio\\_15\\_18\\_anos.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_prevencao_automutilacao_suicidio_15_18_anos.pdf)
33. Reger MA, Stanley IH, Joiner TE. Suicide Mortality and Coronavirus Disease 2019-A Perfect Storm? JAMA Psychiatry [Internet]. 2020 Nov [Acesso em 2023 Abr 04] 1;77(11):1093-1094. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32275300/>
34. Gunnell D, Appleby L, Arensman E, Hawton K, John A, Kapur N, et al. COVID-19 Suicide Prevention Research Collaboration. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. Lancet Psychiatry [Internet]. 2020 Jun [Acesso em 2023 Mar 30];7(6):468-471. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/>
35. Silva Júnior JA; Matos SG, Silva LES, Torres CAF, Alves DGS, Belém LC, et al. Experiências de educação em saúde com jovens: relato de estudantes de enfermagem. Res. Soc. Dev [Internet]. 2022 [Acesso em 2023 Abr 08];11(10). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32648>